

Redes de lojas começaram de forma modesta

Paulo Peixoto e Matheus Magenta

Antes de anunciarem sua fusão, as redes varejistas Insinuante e Ricardo Eletro protagonizaram uma disputa acirrada pelo crescente mercado consumidor do Nordeste, alavancado pelo aumento do poder de compra da população das classes C e D.

A principal disputa está na Bahia, onde as empresas têm, somadas, 140 lojas. Apesar de a maioria ser em pontos próximos, o novo grupo negou ontem que planeje fechar lojas.

Foi com uma combinação de volume, preço e marketing agressivo que a Ricardo Eletro despontou no varejo brasileiro, copiando o planejamento que o próprio Ricardo Rodrigues Nunes -o criador da rede varejista de eletrodomésticos- adotara em uma lojinha em Divinópolis (MG), nos anos 1980.

A rede surgiu numa loja de 20 m² na cidade do centro-oeste mineiro, onde vendia bichos de pelúcia e produtos eletrônicos.

Com a venda dos produtos, ele comprava geladeiras e as revendia por valor abaixo do custo. Em 1989, a lojinha deu lugar à primeira unidade da Ricardo Eletro. A política de baixos preços se aliou ao marketing agressivo - inclusive com registro em cartório da promessa de cobrir o preço da concorrência.

A empresa investe R\$ 200 milhões por ano em publicidade, quase 10% do faturamento. Os comerciais, cada vez mais barulhentos, usam até rolo compressor para "esmagar" a concorrência. "Varejo é anúncio", costuma dizer Ricardo. Após comprar a Lojas Mig, em 2007, alcançou Nordeste, Centro-Oeste, São Paulo e Rio.

No segmento de varejos do país, a rede baiana Insinuante é a segunda maior empresa anunciante e a quarta em faturamento.

O grupo foi criado em 1959, em Vitória da Conquista (sul da Bahia), como loja de calçados femininos. A entrada no setor varejista ocorreu quando Antenor Batista, pai do atual dono, Luiz Carlos Batista, aproveitou o aumento das vendas de televisores para expandir os negócios da família no Estado, em 1967.

Hoje, a rede Insinuante -cujas megalojas vendem de artigos de informática a móveis- tem 260 lojas em 12 Estados e, de acordo com informações de sua assessoria de imprensa, está presente em todas as cidades do Nordeste com mais de 50 mil habitantes.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 30 mar. 2010, Dinheiro, p. B5.